

Abadia é alvo principal de ataques

Sheila D'Amorim

Evandro Matheus

O entusiasmo da chegada, quando foi recepcionada pela militância tucana aos gritos de "governadora", desapareceu na frente das câmeras.

A candidata do PSDB ao Governo do Distrito Federal, Maria de Lourdes Abadia, limitou-se apenas a responder às perguntas que lhe foram feitas.

A linha de ataques, prometida antes do debate, não passou de algumas críticas ao governador Joaquim Roriz, a quem tratou como cabo eleitoral de Valmir Campelo, candidato da Frente Progressista.

A maioria das perguntas foi direcionada à tucana que não pediu apartes, nem mesmo quando os ataques foram feitos ao candidato do PSDB à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso e ao Plano Real.

Esquecimento — Durante o debate, ela chegou a anotar num pedaço de papel: "defender FHC", mas ao contrário dos outros candidatos que saíram em defesa de seus caciques, acabou esquecendo.

Entre um intervalo e outro, discutia regras do debate que não conseguia entender com os assessores, e folheava os papéis que levou mas não chegou a usar.

"São apenas alguns documentos referenciais", disse. Entre eles, vários exemplares do *Diário Oficial* e uma agenda pessoal.

Um dos momentos mais fortes do debate foi quando o candidato do PDT, Paulo Timm, afirmou que ela era "a



Maria Abadia foi saudada pelos militantes do PSDB como governadora

candidata certa no partido errado", disse que ou ela ou o PSDB não sabiam o que queriam e questionou seu passado.

Alteração — Pela primeira vez demonstrando alguma alteração no tom de voz, Abadia disse que a troca de partido faz parte da busca do que se quer, e que o próprio Timm já havia trocado o PDT pelo PSDB.

"Eu sempre soube o que eu quero. Quero ir para o segundo turno e ganhar as eleições", garantiu.

Sentado na plateia, Wanderley Valim, vice de Abadia, não parava de cochichar com o assessor. Durante al-

gumas provocações do pedetista, chegou a reclamar do desempenho da tucana.

"Ela não pode deixar ele faturar. Ele que foi garoto propaganda do Paulo Octávio e secretário do Roriz", resmungou.

Só no início do quinto bloco, o deputado Sigmaringa Seixas, candidato ao Senado pelo PSDB, chegou para reforçar o time de conselheiros de Abadia.

Ele cumprimentou a candidata e se sentou próximo ao concorrente petista, Lauro Campos. Do lado de fora, a militância tucana já tinha levantado vôo.